



A REGÊNCIA VERBAL EM TRÊS DICIONÁRIOS PARA APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA

Aline Noimann¹

RESUMO: O trabalho faz uma análise de como três dicionários de Língua Espanhola apresentam as informações de regência verbal e se essas informações ajudam aos usuários destes dicionários em atividades de produção. Para tanto, mostraremos o que é um dicionário para aprendizes para alguns lexicógrafos e faremos uma pequena explicação sobre a microestrutura de um dicionário.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia, dicionários monolíngues para aprendizes de língua espanhola, valência verbal, microestrutura.

ABSTRACT: The work is an analysis of how three Spanish Language dictionaries have the information and conducting verbal information to help users of these dictionaries in production activities. To this end, we will show what is a dictionary for learners to some lexicographers and make a little explanation on the microstructure of a dictionary.

KEYWORDS: lexicography, monolingual dictionaries for learners of Spanish language, verbal valence, microstructure.

Este artigo tratará de como três dicionários para aprendizes de língua espanhola tratam do fenômeno da regência/ valência verbal em seus verbetes. Para tanto, analisaremos três dicionários que têm um amplo uso por estudantes de Língua Espanhola: O Dicionario Práctico del Estudiante de la Real Academia Española (2007); o Dicionario Señas, Dicionario para la Enseñanza de la Lengua Española para brasileños (Ed. Martins Fontes, 2002); e o Dicionario de la Lengua Española para Estudiantes de Español (Ed. Espasa, 2002).

¹ Mestre em Estudos da Linguagem na área de Teoria e Análise Linguística: Gramática, Semântica e Léxico pela UFRGS e Doutoranda em Estudos da Linguagem: Estudos Linguísticos do Léxico também pela UFRGS. Atualmente é professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.



Para o entendimento de como estruturam estas obras, faremos uma breve apresentação das mesmas, mostrando o tipo de usuário a que elas são destinadas e como elas são estruturadas. Após isso, faremos um breve resumo de como alguns lexicógrafos tratam os dicionários para aprendizes e o sobre a microestrutura de um dicionário. Sabemos que o tratamento da regência verbal não é o foco dos dicionários e que os mesmos não seguem um padrão para o tratamento da mesma. Como afirma Weinrich (1979):

Vários linguistas têm chamado a atenção para o fato de a maioria dos dicionários nos oferecerem uma informação deficiente acerca do uso dos verbos. As usuais indicações sobre o uso transitivo ou intransitivo dum verbo não são, de modo nenhum, suficientes. (WEINRICH, 1979: 323)

Sabemos também que os verbos não são de fácil tratamento. Os verbos são uma das mais complicadas categorias gramaticais para serem definidas em um dicionário. Landau (2001) afirma que:

Verbs are often considered- justly, I think- the most difficult words to define, in part because many verbs have numerous senses that must be discriminated, and partly because of de complex relationship between verbs and their objects. (LANDAU, 2001: 173)

Tratando deste mesmo ponto Bugueño (2003) afirma que,

A nuestro modesto modo de ver, uno de los puntos más débiles en nuestra tradición lexicográfica es el tratamiento sintáctico de los artículos léxicos en los diccionarios.

Concepto fundamental para abordar este problema es el de “valencia”, que se debe a Tesnière (1965). Se podría decir que la valencia es la capacidad que tiene una palabra para obligar a llenar ciertas casillas o lugares en torno de sí. Estas casillas o lugares son denominados de “actantes”. Una carencia que presenta la lexicografía académica española es la de no explicitar de forma consecuente la cantidad de actantes que un verbo requiere. Así, por ejemplo, DRAE (1992) marca sólo la transitividad y la intransitividad de un verbo (concomitantemente se entregan también indicaciones sobre el uso reflejo o pronominal). A ello habría que agregar que algunos verbos tales como los atmosféricos (llover, nevar, etc.) van marcados como “impers.” (=impersonal). Fuera de eso, otra marca sintáctica no hay. (BUGUEÑO, 2003: 105)



Deste modo, acreditamos ser muito importante o tratamento da valência verbal em dicionários para aprendizes, explicitando a quantidade de actantes que um verbo necessita e trazendo não somente marcas de transitividade e intransitividade, mas também outras informações que ajudem o usuário do dicionário nas atividades de produção.

Morán (1997) afirma que em muitas ocasiões se colocou em dúvida a necessidade da presença das indicações sobre transitividade ou intransitividade no dicionário. E a autora conclui que a opinião da Real Academia Española é clara a respeito:

Sin embargo, los diccionarios registran con acierto el uso transitivo o intransitivo en cada una de las acepciones de un verbo determinado. Debe entenderse que esta calificación gramatical define el empleo predominante, pero no puede prever todas las situaciones en que el verbo puede hallarse construido. Cuando un verbo o acepción tiene ambos usos, suelen indicar los diccionarios que un verbo transitivo se usa también como intransitivo, o viceversa.” (R.A.E, 1973, apud Morán, 1997).

E completa:

“Así, podría considerarse que indicaciones gramaticales de este tipo deben interpretarse de manera ciertamente relativa, y que se trata en realidad de indicaciones gramaticales que hacen especial referencia a la frecuencia. Por otro lado, puede considerarse que existe una diferencia entre la acepción del verbo transitivo y la del verbo intransitivo, entonces, además de esta primera diferenciación, sería necesario, en su caso, otra diferenciación según criterios más específicamente semánticos.” (Morán, 1997: 154).

Mostraremos em nossa análise, que critérios os lexicógrafos usam para tratar a regência/ valência verbal, se somente expõem a classificação em verbos transitivos e intransitivos e se usam de outros critérios, como critérios sintáticos, semânticos, se usam exemplos, etc.

OS DICIONÁRIOS PARA APRENDIZES



Os dicionários para aprendizes, segundo Welker (2005), objetivam auxiliar o estudante de línguas estrangeiras não especificamente na aprendizagem do vocabulário e sim nas suas diversas atividades, especialmente na produção de textos. Assim, acreditamos que eles devem servir de instrumento para as mais diversas consultas em atividades de produção. Neste trabalho iremos analisar se os dicionários apresentam de maneira eficiente informações sobre a regência verbal da língua espanhola.

Binon e Verlinde (2000) afirmam que um dicionário de aprendizagem não é somente um dicionário para aprendizes, mas um dicionário que tem como objetivo favorecer a aquisição do vocabulário de uma língua, selecionando as informações, apresentando-as e organizando-as, de maneira a facilitar a integração e a memorização do vocabulário. E completam que um dicionário para aprendizes centrado na produção tem como missão principal dar uma solução aos diversos problemas na comunicação, aos quais os aprendizes são confrontados. Assim,

“Ele deve fornecer-lhes simultaneamente todas as informações morfológicas, semânticas, sintagmáticas, sintáticas, paradigmáticas e pragmáticas de que eles necessitam”. (BINON e VERLINDE, 2000: 96).

Tratando deste mesmo tema, Calderón Campos (1994) afirma que “En los últimos quince años, ha aumentado el interés por los diccionarios pedagógicos, interés que se evidencia en la publicación de numerosos diccionarios, y en la aparición de una abudantísima bibliografía al respecto.” (Calderón Campos, 1994, p. 13). No entanto, o autor reitera que mesmo com esse aumento de interesse pelos dicionários, seguimos mal informados no que se refere à importância e ao efeito deste tipo de dicionário no processo de aprendizagem. E completa:

Además, en la mayor parte de los artículos dedicados a los diccionarios pedagógicos, los autores se interesan más por la elaboración de los mismos que por sus efectos en el aprendizaje del vocabulario. (Calderón Campos, 1994: 14)



Assim, o autor conclui que há muitos estudos sobre a elaboração deste tipo de dicionários, mas muito poucos sobre a eficácia dos mesmos.

Pontes (2009), tratando dos dicionários para aprendizes e da diferenciação entre um dicionário monolíngue para estrangeiros e para nativos, afirma que os dicionários monolíngües para estrangeiros devem ser distintos dos dicionários monolíngües para nativos e são ideais para usuários estrangeiros. Apresentam definições que são autênticas explicações, pois são mais claras que as dos monolíngües para nativos. Constatam informações elementares que podem ser supérfluas em muitos casos para um falante nativo. Devem incluir exemplos que permitam o uso da palavra e aclarem o seu significado. Pontes conclui que,

Indubitavelmente, todos os lexicógrafos, a seu modo, buscam conseguir definições simples e claras para os usuários, especialmente os não nativos, no caso dos dicionários de aprendizagem. A tendência hoje é incorporar a esse tipo de obra um vocabulário controlado, a partir de dois critérios fundamentais: o da frequência de uso e o da utilidade lexicográfica. O critério da utilidade, como lembra Calderón Campos (1994), define-se como a necessidade de incorporar palavras que, ainda que não sejam especialmente frequentes, têm demonstrado sua utilidade na hora de definir. No dicionário de aprendizagem, palavras populares, regionais e gírias são essenciais na formação de sua nomenclatura.” (Pontes, 2009: 37)

Desta forma, acreditamos que este tipo de dicionários deve trazer informações mais precisas do que um dicionário monolíngue para falantes nativos e que a informação da regência verbal é de muita importância para os usuários compreenderem o uso correto das preposições da língua espanhola e se um determinado verbo pode ser empregado como transitivo ou intransitivo.

Tratando do caso da regência verbal nos dicionários para aprendizes, Sao (2009) afirma que

No caso específico da regência verbal, quando tal informação está inserida no dicionário, ela encontra-se geralmente implícita em exemplos ou abonações. Localizá-la, portanto, dentre outras informações gramaticais, pode consumir grande tempo do consulente. Vemos, então, a necessidade de um dicionário que poupe tempo do usuário ao pesquisar uma dúvida pontual. Sanar essa dúvida torna-se ainda mais



complicado para os aprendizes iniciantes de LE, que muitas vezes não dominam suficientemente o idioma para compreender os exemplos e até mesmo fazer uma busca completa. Dessa forma, acabam escrevendo inadequadamente a estrutura por pensarem na construção decalcada e reproduzi-la na LE, o que provoca um alto índice de erro. (Sao, 2009: 56)

Neste artigo faremos uma pequena análise de como três dicionários para aprendizes de espanhol tratam da regência/ valência verbal e se as informações que os mesmos trazem são suficientes para um aluno que necessite resolver suas dúvidas em atividades de produção. A seguir, faremos uma pequena exposição de como deve ser a elaboração de uma microestrutura de um dicionário para alguns lexicógrafos, já que o tema central deste artigo, ou seja, a regência verbal em dicionários para aprendizes faz parte da microestrutura de um dicionário.

A MICROESTRUTURA DE UM DICIONÁRIO

Haensch (1997) classifica a microestrutura como “La ordenación de los elementos que componen el artículo lexicográfico”. (Haensch, 1997: 41).

Welker (2005, p. 109) afirma que desde que se estabeleça um padrão, o lexicógrafo pode, em princípio, elaborar qualquer tipo de microestrutura. O autor salienta, baseado em Hausmann e Wiegand (1989), que os verbetes de um dicionário devem ter as seguintes informações:

- a) Informação que identifica o lema na sincronia (grafia, pronúncia, informação gramatical, flexão);
- b) Informações que identifica o lema na diacronia (etimologia);
- c) Marcas de uso;
- d) Informação explicativa (principalmente a definição; às vezes descrições enciclopédicas);
- e) Informação sintagmática (construção, colocações, exemplos);
- f) Informação paradigmática (sinônimos, antônimos, etc);



- g) Vários tipos de informação semântica (por exemplo, sobre metáforas);
- h) Observações (por exemplo, sobre o uso do lema);
- i) Ilustrações (desenhos, gráficos);
- j) Elementos de ordenamento (por exemplo, diversos símbolos);
- k) Remissões;
- l) Símbolos substitutivos (geralmente, o til, para evitar repetições).

Welker (2005) apresenta, ainda, uma tipologia microestrutural baseado também nos autores citados acima, apresentando quatro tipos de microestrutura:

- 1) Microestrutura integrada: as respectivas informações sintagmáticas (colocações, etc) são apresentadas em cada acepção;
- 2) Microestrutura não integrada: as informações sintagmáticas são separadas das diversas acepções, aparecendo no final do verbete, às vezes num bloco a parte;
- 3) Microestrutura semi-integrada: tem a mesma organização da não integrada, mas os sintagmas que estão no final recebem números que se referem à acepção à qual pertencem, permitindo, assim, uma melhor identificação;
- 4) Microestrutura parcialmente integrada: é como a integrada, mas alguns sintagmas estão colocados no final, num parágrafo ou bloco à parte, que não está claro a que acepção pertencem.

Para a questão da valência verbal, Welker (2005) afirma que se pode separar as acepções por critérios sintáticos:

Podem-se ordenar as acepções, principalmente no caso dos verbos, por critérios sintáticos. Se for levado em conta apenas a regência, poderão sobrar, em cada tipo de regência, ainda muitas acepções a serem separadas. Quando o dicionário indica a valência- que dá informações mais precisas do que a regência- a necessidade de subdivisão é menor: quanto maior o detalhamento das informações, menos acepções terão que ser separadas em cada valência. (Welker, 2005, p. 139).



Já Guerra (2003), afirma que as informações como o regime preposicional podem aparecer de forma implícita nos exemplos. Assim, um fator importante a ser considerado é a questão da importância dos exemplos para tornar a informação do verbete mais compreensível. Conforme Bugueño e Farias (2006) “segundo a categoria de palavras consideradas, o exemplo pode ter duas funções básicas:

“a) ajudar a elucidar a significação de uma unidade léxica, e

b) ajudar a compreender melhor como é ou pode ser usada uma palavra”.

(Bugueño e Farias, 2006)

Os autores salientam que essas funções referem-se basicamente às unidades com significação léxica (substantivos, adjetivos e verbos) no caso do item a) e o item b) aponta para as relações sintagmáticas (valência e regência verbal). Os mesmos citam alguns problemas que podem ser encontrados com relação aos exemplos:

1) a falta de critérios coerentes para a escolha das acepções que realmente necessitam ser complementadas por um exemplo (para auxiliar a compreensão e/ou apresentar contextos sintáticos), e 2) o fornecimento de exemplos ambíguos, que não ajudam o consulente a entender o significado nem os possíveis contextos de uso, ou ainda, nos casos de nomes e verbos regidos por preposições, exemplos que não são suficientemente claros para que o leitor entenda o emprego sintático correto do vocábulo. (BUGUEÑO e FARIAS, 2006, p. 129).

Para os dicionários estudados neste artigo analisaremos se os exemplos aparecem em suas microestruturas e se os mesmos servem como uma ferramenta importante para tornar a informação da valência verbal mais compreensível. Analisaremos também se a informação sintagmática auxilia o consulente a reconhecer a necessidade de inserção dos complementos verbais (verbos transitivos e intransitivos), qual a forma de marcação para os seus objetos e a maneira em que são classificados os verbos.

OS DICIONÁRIOS ANALISADOS

Analisaremos três dicionários no que se refere ao tratamento da regência verbal: O Dicionario Señas, Dicionario para la Enseñanza de la Lengua Española para brasileños



(Ed. Martins Fontes, 2002), o *Diccionario Práctico del Estudiante de la Real Academia Española* (2007), e o *Diccionario de la Lengua Española para Estudiantes de Español* (Ed. Espasa, 2002).

O *Diccionario Señas, Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para brasileños* (Ed. Martins Fontes, 2002) é direcionado e concebido especialmente para estudantes brasileiros. Em sua apresentação temos a informação de que o mesmo compõe-se de uma base monolíngue constituída pelo *Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española* elaborado pela Universidad de Alcalá de Henares. Contém 22.000 entradas e mais de 45.000 significados. Ao final de cada definição há um termo equivalente em português à palavra ou expressão definida em espanhol.

O *Diccionario Práctico del Estudiante de la Real Academia Española* (2007) é direcionado a estudantes hispanoamericanos. Em sua apresentação temos:

La Real Academia Española ofrece, en el presente *Diccionario Práctico del Estudiante*, una adaptación para Hispanoamérica de su diccionario del estudiante, dirigida, como este, a una franja que abarca los muchachos y jóvenes de edades entre doce y dieciocho años. (...) Contiene más de 30 000 palabras y locuciones representativas del léxico vivo del español general, y en particular de Hispanoamérica, en una cuidada selección del vocabulario fundamental que precisa un estudiante de enseñanza secundaria. Para esta tarea se tomó como base la consulta de un banco de datos léxicos, creado por la Academia ex profeso para la elaboración del *Diccionario del estudiante* e integrado por libros de texto de todas las materias. (*Diccionario Práctico del Estudiante de la Real Academia Española*, 2007, p. XV)

O *Diccionario de la Lengua Española para Estudiantes de Español* (Ed. Espasa, 2002), em sua introdução, afirma a quem se dirige:

Este diccionario se dirige fundamentalmente a Estudiantes que deseen iniciarse o perfeccionar su dominio de la lengua española, así como a profesores que se dedican a impartir dicha lengua". (*Diccionario de la Lengua Española para Estudiantes de Español*, Ed. Espasa, 2002, p. IX)

Assim, como podemos observar acima, os dicionários que servirão de análise deste trabalho têm usuários diferentes, o primeiro citado é direcionado a estudantes brasileiros, o



segundo a estudantes hispanoamericanos e o terceiro a estudantes que queiram começar ou melhorar seus estudos de Língua Espanhola.

A seguir, trataremos da análise dos verbetes dos três dicionários citados. Para tanto selecionamos quatro verbos de cada dicionário e mostraremos como os mesmos apresentam a regência verbal e se as informações são úteis a um usuário de Língua Espanhola.

ANÁLISE

Para a análise dos dicionários, utilizaremos como exemplos quatro verbetes de cada dicionário: Os verbos **comenzar**, **comprar**, **encontrar** e **llegar**.²

Señas, Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños:

a) comenzar

Co.men.zar /Komenθár/ **1. Tr.** [algo] Dar principio; hacer que una cosa exista o se haga: *Luis comenzó la discusión.* → empezar. □ **começar**

Como podemos observar no verbete **Co.men.zar**, a única informação que temos sobre a valência do verbo é que o verbo é transitivo e que o objeto do verbo é uma coisa (algo). Não temos nenhuma indicação se o verbo necessita de alguma preposição. Faltam indicações de outras regências, como por exemplo, “comenzar *por*”, “comenzar *con*”, “comenzar *a*”, etc. Não temos nenhuma informação clara quanto ao número de actantes do verbo, somente pelo exemplo dado conseguimos detectar que o verbo na classificação de Tesnière (1966) é um verbo bivalente, que necessita de dois argumentos, não mostrando outras possibilidades de valência a este verbo.

² Tentamos escolher verbos com diferentes tipos de transitividade para ver como os mesmos são apresentados nos dicionários.



b) comprar

Com.prar /Komprár/ **1. Tr.** [algo] Conseguir a cambio de dinero: *ha comprado un coche; Voy a comprar el pan.* ↔vender. □ **Comprar**

2. [a alguien] Conseguir que una persona haga una cosa a favor de otra a cambio de dinero: el entrenador intentó ~ al árbitro para ganar el partido. → sobornar. □ **Comprar.**

Aquí podemos ver que o dicionário traz duas possibilidades de regência a este verbo. A única informação que temos é que o verbo é transitivo e que ele exige dois tipos de complementos (um direto na primeira acepção e um indireto na segunda). O dicionário não apresenta outras opções de regência do verbo, como por exemplo, falta a indicação de “*comprar algo a alguien*” (verbo trivalente na classificação de Tesnière), trazendo somente o verbo como bivalente (transitivo para a gramática tradicional). Não há nenhuma indicação de uso de preposições, já que ele não traz exemplos do verbo como transitivo indireto. Os exemplos não trazem informações claras sobre o número de actantes do verbo.

c) encontrar

En.con.trar /eɲkontrár/ **1. Tr.** [algo, a alguien] Ver o descubrir lo que se buscaba: *encontraron al niño que se había perdido en los grandes almacenes; no encuentro las llaves del coche.* → hallar. ↔ buscar, extraviar. □ **encontrar.**

- **2 tr. –prnl.** [algo, a alguien] Ver a una persona, animal o cosa por azar, sin buscarlo: *encontraron un obstáculo en su camino; nos hemos encontrado con tus padres; el amor se encuentra donde menos se espera.* →hallar. □ **encontrar**

- **3 tr.** [algo] averiguar; llegar a conocer o comprender: *no encuentro solución a mis problemas; no encuentro la intención de sus palabras.* □ **encontrar**



- **4** [algo, a alguien] Notar una cualidad o circunstancia con los sentidos o con la mente: *le he encontrado un sabor un poco rancio; te he encontrado muy cambiado.* □ **achar**
- **5 encontrarse prnl.** Estar de cierta manera: *no me encuentro bien, así que me voy a acostar; se encuentra muy solo en aquella ciudad.* □ **encontrar-se**
- **6** Estar juntos en un mismo lugar; coincidir: *se encontraron en el teatro; en este libro se encuentran textos de diversos autores.* □ **encontrar-se**
- **7** Tener o mostrar opiniones contrarias; discutir: *las dos alas del partido acabaron encontrándose a la hora de elegir al presidente.* △ Se conjuga como 31. □ **oporse**

Neste verbete temos a informação de que o verbo é transitivo e pronominal. Não há informações claras a respeito de que preposições o verbo necessita e sobre o número de actantes deste verbo. Sobre os objetos do verbo, somente há as informações [algo e a alguien], tendo o usuário que interpretar os exemplos para entender a regência do verbo. Na segunda acepção os objetos estão marcados como [algo, a alguien] e aparece nos exemplos a regência “*encontrarse con*”, não sendo mostrada esta opção na acepção, somente aparecendo no exemplo. Quando colocado como pronominal a única informação que temos sobre o uso do pronome é nos exemplos.

d) llegar

- Lle.gar- 1- Int.** Alcanzar un lugar; alcanzar el final o el destino de este recorrido o de un movimiento: *cuando lleguemos a casa, cenaremos; ¿a qué horas llegaréis al aeropuerto?-. □ chegar*
- 2-** [a algo] Alcanzar una edad determinada: *no sé si llegaremos a viejos-* chegar
- 3-** Alcanzar una longitud determinada: *el agua nos llegaba a las rodillas; el término llega hasta el pueblo de al lado; la vista no me llega tan lejos-* chegar



4- Alcanzar una cantidad determinada: *los gastos no llegan a tres millones de pesetas.*- □ **chegar**

5- Alcanzar un fin; conseguir: *llegó a ser general; no llegó a oírnos.* El verbo al que acompaña va en infinitivo.- □ **chegar.**

6- **TR. Prnl.** (algo; a algún lugar)! Acercar o poner en algún lugar: *llegó su mano hasta Ella; llegaron el coche hasta la puerta; llégate a la tienda y compra una barra de pan.* □ **aproximar, levar, ir.**

- ~**el alma**, causar una impresión fuerte: *sus lamentos me llegaron al alma.*- **tocar a alma**

- ~**a las manos**, * pelear físicamente empleando la fuerza: *después de insultarse, llegaron a las manos.*- **partir para a briga.**

- ~ lejos, conseguir hacer grandes cosas en el futuro: *este chico llegará lejos en el mundo de la música.* Se conjuga como 7. – **Ir longe.**

Como podemos observar acima no verbete do verbo *llegar*, o dicionário Señas apresenta algumas informações sobre a regência do verbo, mostrando duas possibilidades para o verbo, classificando-o em intransitivo e transitivo e que também se usa como pronominal. Entretanto, as informações não são claras, apenas temos exemplos de frases com o verbo, mas não temos a informação de que tipos de preposições são empregadas com o mesmo. O estudante deve analisar os exemplos para saber o tipo de regência do verbo, não há informações claras. Não há informações sobre o número de actantes do verbo. Somente observando os exemplos constatamos que o dicionário apresenta o verbo como necessitando de um ou dois argumentos.

Diccionario Práctico del Estudiante, Real Academia Española, 2007:

a) comenzar

Comenzar. tr. **1.** Empezar (algo), o hacer que pase a existir, ocurrir o hacerse, ocurrir o hacerse. *Los obreros han comenzado la nueva casa.* ○ intr. **2.**



Empezar algo, o pasar a existir, ocurrir o hacerse. *Las vacaciones comienzan mañana.*

3. Seguido de *a* y un infinitivo: Pasar a realizar la acción que se expresa. Comienza A comer, no me esperes. ► 1, 2: EMPEZAR.

A única informação a respeito da regência do verbo é a de que ele é transitivo ou intransitivo. Não temos nenhuma informação a respeito do uso de preposições. Quanto ao objeto do verbo, somente há a informação [algo] e o sujeito do verbo vem em letras um pouco menores que o resto do verbete. Não traz outras opções de regência, como, “*comenzar con*”, “*comenzar por*”. Traz uma acepção em que no dicionário citado anteriormente não havia, a opção “comenzar A”.

b) comprar

Comprar. tr. **1.** Obtener (algo) a cambio de dinero. *Compra pan.* **2.** Conseguir que (alguien) actúe favorablemente a cambio de una recompensa, espec. dinero. *Compraron al juez.* ► 1: ADQUIRIR. 2: *SOBORNAR.

Não há informações claras a respeito da regência verbal. A única informação que temos é de que o verbo é transitivo. Não há informações claras sobre o uso de preposições, tendo o usuário do dicionário que interpretar os exemplos para saber se há necessidade do uso das mesmas. Traz o complemento (alguien) sem a preposição *A*, não deixando claro se o verbo exige ou não a preposição. Não apresenta o verbo como trivalente (na classificação de Tesnière; transitivo direto e indireto para a gramática tradicional), ou seja, não aparece no verbete a opção “*comprar algo a alguien*”. Há poucos exemplos e os mesmos não são claros quanto ao número de actantes do verbo.

c) encontrar

Encontrar. Tr. **1.** Llegar alguien a tener a la vista o a su alcance (la cosa o a la persona que busca). *No encuentra las llaves.* **2.** Conseguir (algo o a alguien que se buscan o desean). *¿Ha encontrado trabajo?* **3.** Ver casualmente (algo o a alguien) o llegar a estar (junto a ellos). *¿Lo que he encontrado!* **4.** Percibir una persona (algo o a alguien) de la manera que se indica al ver(los) o pensar (sobre ellos). *La encontré rara.* ◦ intr.. prnl. **5.** Seguido de un complemento introducido por *con* que expresa la persona o cosa que se buscan: Pasar a estar junto a ellas. *Nos encontraremos contigo*



*en el cine. 6. Seguido de un complemento introducido por con que expresa una persona o cosa: Llegar a verlas, o a estar junto a ellas, inesperadamente. Adivina con quién me he encontrado. 7. Enfrentarse dos o más personas al coincidir en un lugar. Los dos equipos se encontrarán EN semifinales. 8. Estar en el lugar o de la manera que se indica. Ya me encuentro bien. 7: ENFRENTARSE. 8: * ESTAR.*

Traz as informações de que o verbo é transitivo, intransitivo e pronominal. As informações a respeito dos complementos que o verbo exige não são claras e não há nenhuma indicação sobre o uso da preposição A, nem mesmo nos exemplos. Não há informações claras a respeito do número de actantes do verbo.

d) llegar

Llegar. Intr. **1.** Acabar alguien o algo su trayectoria o su recorrido hacia un lugar. *Su avión llega a las ocho.* **2.** Durar una persona o una cosa hasta un límite determinado. *Su abuela llegó HASTA los cien años.* **3.** Hacerse realidad algo previsible o esperado. Ya ha llegado el invierno. **4.** Convertirse alguien o algo que graml. se ha propuesto como objetivo. *Llegó A general muy rápidamente.* **5.** Seguido de *a* y un infinitivo, expresa que la realización de la acción denotada por el infinitivo se produce al término de un proceso, frec. Como resultado de un esfuerzo. *Llegaron a hacerse amigos íntimos.* **6.** Extenderse algo hasta un punto o límite determinados. La falda le llegaba A los tobillos. **7.** Ascender algo a una cantidad. *El cuadro subastado llegó AL millón de dólares.* **8.** Ser suficiente una cantidad de algo. *Ese dinero no llega ni PARA comprar el billete.*

No verbete *llegar*, acima, temos uma única informação sobre a regência verbal, a de que o verbo é intransitivo. Nele não aparece o verbo como transitivo e pronominal, como no dicionário anterior. Traz informações sobre o uso de três preposições (A, HASTA e PARA), não aparecendo nenhum tipo de informação sobre o número de actantes do verbo, tendo o usuário que interpretar os exemplos para um efetivo entendimento da valência do verbo.

Diccionario de la Lengua Española para estudiantes de Español, Espasa, 2002:

a) comenzar



Co-men-zar [komeñár] tr. e intr. Empezar o iniciarse /algo/: *La función ha comenzado.* ► MOD. **Tropezar.** ANT. Concluir, finalizar, terminar.

O dicionário traz poucas informações sobre este verbo. Classifica o verbo como transitivo e intransitivo, mas coloca somente um exemplo do verbo sendo empregado como intransitivo. Não temos informações a respeito dos objetos que o verbo exige, somente temos a informação sobre o sujeito do verbo (/algo/). Não há informações sobre o número de actantes do verbo. Não traz nenhuma informação sobre o uso de preposições e faltam indicações de outras regências, como por exemplo, “comenzar *por*”, “comenzar *con*”, “comenzar *a*”, etc.

b) comprar

Com-prar [Komprár] tr. **1** Adquirir /alguien/ (algo) a cambio de dinero: *No te olvides de ~ tomates.* **2** Sobornar /alguien/ (a una persona): *Compraron al árbitro para ganar el partido.* ANT. 1. Vender.

O dicionário apresenta poucas informações sobre este verbo, informando somente que o mesmo é transitivo. Não apresenta informações claras sobre o uso de preposições, tendo o usuário que interpretar, na segunda acepção, no exemplo, que o verbo exige a preposição A. Apresenta o verbo somente como bivalente (na classificação de Tesnière, transitivo para a gramática tradicional), não apresentando o verbo com três argumentos (“*comprar algo a alguien*”). Não há informações claras sobre o número de argumentos que o verbo necessita.

c) encontrar

En-con-trar /eñkontrár/ tr. **1.** Dar /alguien/ con (una persona o cosa) que se busca: *Por fin encontré la llave perdida.* **2.** Tr. y prnl. Dar /alguien/ con (una persona o cosa) sin buscarla: *El otro día me encontré con tu padre.* **3. Encontrarse** prnl. Hallarse /alguien/ en cierto estado: *encontrarse mal/bien/feliz/deprimido.* **4.** Estar /algo o alguien/ en determinado lugar: *Ahora se encuentra en Tokio.* **5.** Reunirse /dos o más personas/ en un lugar: *Nos encontraremos en el bar de siempre.* **6.** Oponerse, enfrentarse /dos personas, posturas u opiniones/: *En su obra se encuentran diversos estilos.* ► MOD.



Contar. Sin. 1. Hallar.2. chocar, topar, tropezar.5. citarse, verse. 6. Contraponerse. ANT. 1 perder. 6 acercarse.

No verbete acima temos as informações de que o verbo pode ser transitivo e pronominal. Não há informações sobre com que preposições o verbo deve ser empregado. A única informação que há sobre os objetos que o verbo exige é (*una persona o cosa*), não deixando claro se o verbo vem acompanhado de alguma preposição (somente no exemplo da acepção 2 há a preposição *con*, o dicionário não apresenta a acepção “*encontrar a alguien*”, que nos dicionários citados anteriormente havia). Não há informações claras sobre os actantes do verbo.

d) **llegar**

Lle-gar [leyár] intr.1 Alcanzar / una persona, animal o cosa/ el fin o término de un desplazamiento: *¿Cuándo llegamos a la playa?* 2 Durar /algo/ hasta un tiempo determinado: *Su fama ha llegado hasta nuestros días.* 3 Conseguir /alguien o algo/ el fin que aspira: *Llegaré hasta el final de este asunto.* 4 Seguido de un infinitivo, alcanzar o producir /alguien o algo/ la acción expresada por ese infinitivo: *Llegó a reunir una importante colección de cerámica.* 5 Alcanzar /alguien o algo/ cierta altura o extenderse hasta cierto punto: *El agua le llegaba hasta la cintura.* 6 DEP. En las carreras deportivas, alcanzar /una persona o animal/ la línea de meta: *El ciclista llegó el primero.* 7 Ser suficiente /una cantidad/: *No me llega el dinero para ir al cine.* 8 **Llegarse** prnl. Ir /alguien/ a un lugar determinado: *Nos llegamos a su casa y le hicimos una visita.* ►Ver conjugación MOD. Sin. 1 arribar. 3 alcanzar, lograr. 7 bastar. 8 acercarse. ANT. 1 marchar, partir. 7 faltar.

Como podemos observar no verbete *llegar*, o verbo é apresentado como intransitivo e pronominal. Não há informações sobre que tipo de complemento o verbo exige e nem sobre as preposições que devem ser usadas. Somente conseguimos perceber que o verbo exige, em alguns casos, a preposição *A*, interpretando os exemplos, já que nas acepções não há nenhuma informação a respeito disso. Não há informações sobre o número de argumentos do verbo. Os exemplos não são claros e as informações vêm todas juntas. Na acepção pronominal, não há informações a respeito da obrigatoriedade do uso do



pronome, somente se consegue perceber isso pelos exemplos, tendo o usuário do dicionário que interpretá-los.

A seguir, apresentaremos um quadro comparativo dos dicionários acima analisados, da forma como eles apresentam as informações sobre regência verbal, no que se refere ao sujeito do verbo, ao objeto do verbo, aos exemplos de uso e à indicação das preposições.

QUADRO COMPARATIVO DOS DICIONÁRIOS

No quadro abaixo expomos a estrutura dos dicionários analisados no que se refere à regência verbal.

DICIONÁRIO	SEÑAS	DICCIONARIO PRÁCTICO DEL ESTUDIANTE (RAE)	DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA ESTUDIANTES DE ESPAÑOL (ESPASA)
SUJEITO DO VERBO	Não apresenta indicações do sujeito do verbo.	É colocado em letra menor que o resto do verbete para ser destacado. Ex.: Empezar algo, o pasar a existir, ocurrir o hacerse.	Indicação do sujeito entre barras verticais. Ex.: /algo a alguien/
OBJETO DO VERBO	Aparece entre colchetes. Ex.: [algo]	Aparece entre parênteses. Ex.: (algo o a alguien que se buscan o	Indicação do objeto do verbo entre parênteses. Exemplo: (a, hacia o sobre una persona o



		desean)	cosa)
EXEMPLOS DE USO	Apresenta exemplos de uso	Apresenta exemplos de uso	Apresenta exemplos de uso.
INDICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES	As preposições vêm indicadas junto ao complemento do verbo, entre colchetes. Ex.: [algo, a alguien]	As preposições que devem ser empregadas aparecem em letras maiúsculas nos exemplos dados.	Não destaca quais preposições devem ser empregadas.

Como podemos observar no quadro acima, as informações sobre a regência dos verbos não são muito claras e os dicionários não seguem um padrão para o seu uso. O usuário, para entender a forma como o dicionário traz essas informações deve interpretar códigos, como colchetes, parênteses e letras em tamanhos diferentes, ou ainda fixar-se nos exemplos e interpretá-los, quando não há informações completas nas acepções. Para uma consulta rápida os dicionários não trazem informações claras e precisas sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já mencionamos anteriormente, os verbos são de difícil definição e os dicionários trazem informações deficientes a respeito dos mesmos. O tratamento sintático é um dos pontos fracos da tradição Lexicográfica. Os dicionários para aprendizes analisados não trazem informações precisas e claras sobre a valência verbal. Sabemos que o foco dos dicionários não é este, mas acreditamos ser importante que este tipo de informação esteja presente para os usuários destes dicionários, já que são os dicionários mais procurados por estudantes que queiram aprender a língua e resolver atividades de produção.



Os dicionários gerais de aprendizes da Língua Espanhola não dão conta do problema da regência/ valência verbal, não auxiliando, assim, ao aluno, quando tem uma dúvida referente a mesma.

Para que o usuário entenda as informações que o dicionário traz sobre os argumentos do verbo (sujeito e complementos do mesmo) ele deve entender a estruturação do dicionário e decodificar de que forma os mesmos são apresentados. Deve ler a introdução e todas as explicações que vêm na apresentação do dicionário, dificultando, assim, uma consulta mais rápida a respeito do tema. Sabemos que a maioria dos usuários de dicionários não procura este tipo de informação na apresentação do dicionário e muitas vezes não lê nem mesmo a introdução do mesmo. Calderón (1994) afirma que

Los usuarios de los diccionarios no suelen detenerse a leer las introducciones y guías de uso de los mismos y que los códigos gramaticales casi nunca se entienden y por eso son escasamente utilizados, con lo que se desaprovecha todo el esfuerzo de los redactores por ofrecer información complementaria de uso (estructuras gramaticales, restricciones léxicas, niveles idiomáticos, etc). (CALDERÓN, 1994, P. 15)

Sabemos que a nossa análise não é, e nem pretende ser, exaustiva sobre o tema, mas acreditamos que os dicionários analisados trazem informações deficientes sobre a valência dos verbos, não trazendo informações sintáticas importantes para auxiliar o usuário em atividades de produção.

Assim, percebemos a necessidade de um dicionário especializado em regência verbal que auxilie os alunos em uma busca mais precisa e eficiente, pois, como afirma Zavaglia,

Nos dicionários de língua geral, há uma imprecisão no tratamento das preposições. Talvez por almejar que o dicionário seja facilmente compreendido, o lexicógrafo atente mais para o enfoque semântico-pragmático das entradas, omitindo o papel da preposição, seja quanto ao regime verbal, seja quanto ao nominal. Nesse sentido, seria de extrema importância e utilidade a existência de dicionários específicos que



abordassem o tema da regência verbal, contemplando especialmente os verbos que exigem os complementos indiretos ou podem funcionar em companhia deles, já que os dicionários de língua geral desatendem, na maioria das vezes, esse tipo de informação em seus verbetes. E parece ser crescente o interesse do público usuário por esse tipo de obra de referência, máxime se bilíngüe ou multilíngüe, ainda escasso no mercado brasileiro. (Zavaglia, p. 4)

REFERÊNCIAS

- BORBA, Francisco da Silva. Organização de dicionários: Uma introdução à lexicografia. São Paulo: UNESP, 2003.
- BUGUEÑO, Felix. Cómo leer y qué esperar de un diccionario monolingüe (con especial atención a los diccionarios del español). *Revista de língua e literatura*, v. 9 (97-114), 2003.
- DURAN, M. S.; XATARA, C. M. *Lexicografia Bilíngüe Pedagógica: atores e interfaces*. DELTA, 2006.
- GUERRA, Antonia Maria Medina. *Lexicografia espanhola*. Barcelona: Ariel, 2003.
- HAENSCH, G. *La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982.
- HAUSMANN, Franz J. *Lexikographie*. Königstein: Athenäum, 1985.
- HAUSMANN, Franz Joseph, WIEGAND, Herbert E. Component Parts and structure of general monolingual dictionaries. In: HAUSMANN, F. J; REICHMANN, O; IEGAND, H. E; ZGUSTA, L. (eds) *International Encyclopedia of Lexicography*. Berlin: Walter de Gruyter, 1989. v.1.
- LANDAU, S. *Dictionaires: the art and the craft of lexicography*. Cambridge: CUP, 2001.
- MARTÍN GARCÍA, Josefa. *El diccionario en la enseñanza del español*. Madrid. Arco Libros: 1999.
- TESNIÈRE, Lucien. *Éléments de Syntaxe Structurale*. Paris: Klincksieck, 1966.
- XATARA, Claudia Maria. *Lexicografia Pedagógica: Atores e interfaces*. Revista Delta, 2007.
- XATARA, Claudia Maria. *Lexicografia Pedagógica: Pesquisas e perspectivas*. UFSC, 2008.



WELKER, Herbert Andreas. Dicionário: Uma pequena introdução à Lexicografia. Thesaurus: 2006.

WELKER, Herbert Andreas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v.8, p.51-72, jan/jun. 2005.

WELKER, Herbert Andreas. Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica. Brasília: Thesaurus, 2008.

ZGUSTA, Ladislav. Manual of Lexicography. Paris: Academia, 1971.

DICIONÁRIOS ANALISADOS

ESPASA. Dicionario de La lengua española para estudiantes de español. Madrid: ESPASA, 2002.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario práctico del estudiante*. Barcelona: Santillana, 2007.

SEÑAS. *Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.